



AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO ESTILO MUSICAL SERTANEJO UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CAPITALISTA DO SÉCULO XXI

Karla Oliveira Kian (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Alvaro Marcel Palomo Alves
(Orientador), e-mail: kiankarla.o@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Psicologia-Psicologia Social

Palavras-chave: Marxismo, Representação de gênero, Música sertaneja

Resumo:

O sertanejo universitário se revelou nos últimos anos como um estilo musical altamente difundido no Brasil. De acordo com os dados do ECAD as músicas sertanejas foram destaques nos rankings nacionais em diversas categorias desde 2010, como de maior arrecadação de direitos autorais e das mais tocadas em shows. Seu sucesso também é notado nas mídias televisivas e redes sociais. Partindo do materialismo histórico dialético e da psicologia sócio-histórica compreendemos que a análise de mídia é um interessante meio para investigação das construções subjetivas e objetivas da realidade. Nesta perspectiva, sujeito e objeto são indissociáveis e constituídos em uma relação social e histórica. Destarte, em nossa análise avançamos da apreensão do significado para a do sentido, isto é, para as particularidades dos sujeitos que o produziram e do seu contexto, das necessidades e dos motivos que mantêm tais produções. Interessamo-nos pelo estudo da construção de gêneros sexuais neste contexto pela constatação do espaço desvalorizado ocupado pela mulher na sociedade, levando em consideração dados do mercado de trabalho, da violência contra a mulher e de sua objetificação em diversas mídias. Neste estudo escolhemos três músicas do estilo sertanejo universitário tomando como critério maior audiência de acordo com os dados do ECAD no recorte de 2012 a 2014, e utilizamos para análise a metodologia qualitativa de Gonzalez-Rey. Como resultado, identificamos que a desvalorização da



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



mulher tem origem na divisão sexual do trabalho, e os núcleos de significação construídos foram: relações reificadas, prazer e afeto.

Introdução

As transformações objetivas da realidade, isto é, os modos de organização do trabalho e produção da vida material modificam a própria consciência humana, sua dimensão subjetiva (VYGOTSKI, 2004). O trabalho é a categoria fundante do ser humano porque tem caráter originalmente social e cooperativo e também porque o meio pelo qual chegam ao seu fim (no sentido de finalidade de uma tarefa prática) não obedece à lógica imediata e natural, como no caso dos animais. O comportamento dos animais, ainda que tratemos de animais com estágio psíquico relativamente avançado, como os primatas, é voltado para atender a uma necessidade biológica e imediata, distintamente, no caso do ser humano, suas ações não correspondem necessariamente aos motivos biológicos (LEONTIEV, 2004). No modo de produção capitalista o trabalho é dividido e pautado na exploração do trabalhador, que vende sua força de trabalho para o capitalista - proprietário dos meios de produção - em troca de um salário para acesso aos meios de subsistência. A lógica capitalista não prioriza a satisfação de necessidades humanas, e sim das necessidades do capital (MARX, 2013). Destarte, a luta de classes entre trabalhador e capitalista, a competição entre capitalistas e a fragmentação da classe trabalhadora, como a diferenciação hierárquica de sexo e raça, e a reposição desses papéis sociais são elementos fundamentais para a manutenção do sistema. As categorias de gênero são socialmente construídas, inatas são as condições de macho ou fêmea, o tornar-se homem ou mulher é fruto do processo de educação (SAFFIOTI, 2001). A autora define o patriarcado como “[...] sistema de relações sociais que garante a subordinação da mulher ao homem.” (p. 16). Na sociedade capitalista, esta sujeição é pautada na divisão sexual do trabalho.

Materiais e métodos

Utilizamos o referencial da epistemologia qualitativa de Gozalez Rey para a análise do material. A pesquisa seguiu os seguintes passos: Decomposição dos objetos selecionados e análise dos núcleos de significados; Aglutinação dos núcleos de significado; Definição do número de indicadores, a partir dos núcleos escolhidos: papéis de gênero assumidos por mulheres e homens





nas músicas do estilo sertanejo universitário. Os objetos foram selecionados pelo critério de maior audiência, foram estes: *Ai se eu te pego*, interpretada por Michel Teló: música mais tocada em shows no ano de 2012; *Camaro amarelo*, interpretada por Munhoz e Mariano: música mais tocada em shows, a quinta mais executada em casas de festas no ano de 2013; *Piradinha* interpretada por Gabriel Valim: a quinta música mais tocada em casas de festas no primeiro trimestre de 2014, sendo a mais tocada no estilo sertanejo universitário.

Resultados e Discussão

No capitalismo as relações sociais entre os donos das mercadorias (trabalhador e capitalista) aparecem como relações entre coisas, e não entre pessoas, pois a mercadoria é a forma material da igualdade dos trabalhos humanos e o canal pelo qual seus possuidores se relacionam. Dessa peculiaridade, de acordo com Marx (2013) surge o fetiche da mercadoria, isto é, a atribuição de um caráter fantasmagórico a uma relação que é fundamentalmente social e histórica. A valorização das mercadorias, a humanização da coisa, corresponde à desvalorização do ser humano, a reificação de suas relações. Isso significa dizer que, nas relações capitalistas, o sujeito será definido de acordo com as riquezas que possui ou do trabalho que executa. Identificamos em nossa análise que as músicas reproduzem valores de enaltecimento à posse de bens materiais e objetifica as relações entre pessoas, em especial com a sexualidade da mulher. O surgimento da propriedade privada fez emergir um novo tipo de organização familiar: a família monogâmica que passa a controlar rigidamente a sexualidade da mulher como meio de garantir ao homem que sua propriedade seja herdada por filhos legítimos. A própria mulher passa a ser considerada propriedade do homem (LESSA, 2012). O uso da sexualidade nessas músicas aparece como uma proposta de prazer imediato que, se esvaindo rapidamente, é prontamente repostado por outro objeto de prazer, em coerência com a lógica capitalista que valoriza a descartabilidade e a individualidade nas relações. Os sujeitos são constantemente afetados pelas relações e objetos com os quais se relacionam, isto é, são impactados em sua dimensão afetiva e assim também nas formas de sentir e de agir. Assim, as músicas trabalham para a manutenção de valores que mantém a lógica de dominação-exploração e da apreciação estética para esses fins.

Conclusões



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



A mídia se configura como um poderoso instrumento na manutenção da estrutura social. Assim, compreendemos que as músicas do estilo sertanejo universitário ao reproduzirem a objetificação sexual da mulher contribuem com a reprodução de valores patriarcais que estão na base da discriminação da mulher em diferentes contextos, da violência contra a mulher e inclusive do femicídio.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pelo seu empenho e afeto investidos na atividade de ensino, aprendizagem e pesquisa, e pela confiança depositada em meu trabalho. Agradeço também à Fundação Araucária por subsidiar esta pesquisa.

Referências

MARX, K. **O Capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013. v. 1.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Sob direção de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LESSA, S. **Abaixo a família monogâmica**. 1. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

VYGOTSKY, L. **A transformação socialista do homem**. Tradução de Nilson Dória. 2004. p. 1-12. Disponível em:
<<https://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>>
Acesso em: 13 nov. 2015.

